

Tabela 1. Fenologia da guabirobeira, Floresta Ombrófila Mista (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27").

Reposo reprodutivo								Botão floral		Floração		Frutificação											
Jan	21 °C 183 mm	Fev	21,5 °C 140 mm	Mar	20,4 °C 127 mm	Abr	18 °C 81 mm	Mai	15,6 °C 107 mm	Jun	14 °C 95 mm	Jul	13,8 °C 93 mm	Ago	14,5 °C 71 mm	Set	14,6 °C 110 mm	Out	17,2 °C 134 mm	Nov	18,8 °C 128 mm	Dez	22,3 °C 150 mm
Desfolhamento 50% Brotação - 50%								Copa parcialmente formada Brotação - 20%															
Verão				Outono				Inverno				Primavera											
Dias Longos				Dias curtos				Dias Longos				Dias Longos											

Fonte: SIMEPAR. Dados de temperatura e precipitação.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, Km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telephone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

Criação e arte-final: Luciane C. Jaques (Embrapa Florestas) / Fotos: Gizeldia Maia Rego / Documento digital / Dezembro - 2011

CGRE: 9770

MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

Guabirobeira



Embrapa
Florestas

Guabirobeira (*Camponmanesia xanthocarpa* Berg.)

Campomanesia xanthocarpa Berg. é uma Myrtaceae frutífera lenhosa, pertencente a uma das 3.600 espécies distribuídas em mais de 100 gêneros que compõem esta família botânica. É conhecida popularmente como guabirobeira, guavirova, guabiroba-miúda e guabirobeira-do-mato. No Brasil, ocorre dos estados do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, sendo relatada na literatura a sua presença no Paraguai e no nordeste da Argentina. A espécie se apresenta como arbusto, arvoreta ou árvore de 10 m a 20 m de altura e até 60 cm de diâmetro.

É uma espécie de ocorrência em Floresta Estacional e/ou Floresta Ombrófila Mista. Os frutos de *Campomanesia* spp. têm grande potencial econômico, seja como alimento in natura ou na preparação de doces, sorvetes e licores caseiros. Suas flores são indicadas como melíferas. Sua madeira é usada na produção de instrumentos musicais, agrícolas, lenha, carvão, cerca e tabuado. Apresenta valor medicinal no combate à disenteria, febre, escorbuto e doenças das vias urinárias. A espécie apresenta maior deposição de serapilheira e macronutrientes, caracterizando-se como espécie decídua e de grande importância na estrutura da floresta. Por ter seus frutos muito apreciados pela avifauna, é indicada para plantios heterogêneos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente e à restauração de ambientes ripários (CARVALHO, 2003)

Desde de 2003, a Embrapa Florestas estuda a fenologia vegetativa e reprodutiva da guabirobeira. Estão sendo avaliadas 20 árvores, em áreas de Floresta Ombrófila Mista, nos municípios de Colombo e de Bocaiúva do Sul, no Estado do Paraná. As avaliações estão sendo realizadas seguindo o método de Fournier (1974), que estima a intensidade (%) de cada fenofase por meio de uma escala intervalar semi-quantitativa de cinco categorias (0 a 4), com intervalos de 25% entre cada uma delas. A morfologia das folhas, flores e frutos foram identificadas de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 2002).

Fenologia Vegetativa

Durante o período da primavera e verão as copas das árvores apresentam-se parcialmente formadas (com folhas velhas), com



algumas brotações. Neste período, o sistema reprodutivo da planta está em atividade. Durante o verão e outono ocorre o desfolhamento e brotação da espécie (Quadro 1). As folhas da guabiroba são verdes e opostas, simples, membranáceas, ovalado-oblongas, medindo de 4-10 cm de comprimento por 3-4,5 cm de largura.

Fenologia Reprodutiva

A espécie concentra todo o período reprodutivo nos meses de agosto a dezembro, nas estações da primavera e verão (Quadro 1). Durante o verão, outono e parte do inverno a espécie apresenta repouso reprodutivo. Os frutos são de formato redondo e de cor verde quando jovens e amarelos e adocicados quando maduros. O tipo de dispersão é zoocórica, atraindo, principalmente, as aves, dentre as quais os sabiás, saíras e sanhaços.

Referências

- BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.
- CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 1 ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. Colombo, PR: Embrapa Florestas. v. 1, 1039 p. 2003
- FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.